

Entenda os danos mentais a quem tem fotos íntimas divulgadas

Mulheres são o público mais afetado pelos crimes de pornografia de vingança

(Terra, 04/06/2019 - acesse no site de origem)

Nos últimos dias uma denúncia feita por uma mulher brasileira acusa o jogador de futebol Neymar. Jr de violência sexual. O caso está em investigação e segue sob comando da Justiça. No entanto, como forma de se defender, o atleta publicou um vídeo em seu Instagram no qual explica que a relação que aconteceu entre os dois foi consensual. E como forma de justificar sua fala, Neymar divulgou prints de conversas entre ele e a moça. O conteúdo mostra imagens da mulher nua, com o rosto e regiões íntimas borradas.

De acordo com Raquel Baldo, psicóloga, psicanalista e Especialista Minha Vida, quando essas fotos são vazadas o que acontece é um impacto na estrutura emocional da pessoa, na linha da humilhação.

Segundo a psicóloga, atitudes como esta geram impacto negativo principalmente porque causa uma desapropriação do corpo da mulher, já que ela deixa de ter controle de onde aquela imagem chegará.

Cultura do estupro

Raquel explica que essa prática é ligada à cultura do estupro, já que parte da premissa que o corpo da mulher não pertence a ela, mas sim aos desejos alheios. “Independentemente se há ou não contato físico, a sensação é a mesma de um abuso sexual. É um abuso psicológico que deixa claro que os direitos sobre esse corpo não são dela”, aprofunda ela.

Em cada pessoa, o amadurecimento ocorre de uma forma. Mas o dano desse tipo de abuso para os adolescentes pode aparecer de forma mais intensa, devido à falta de vivência. Raquel afirma que, nessas pessoas mais jovens, os impactos podem ser mais crônicos.

Vivemos em uma sociedade de muros invisíveis e informação à solta. Se antigamente para as pessoas saberem o que acontecia em nossa vida, era necessário um encontro pessoal, um telefonema e até um telegrama, atualmente é possível ter acesso a diferentes informações por meio das redes sociais. Não há problema nisso, uma vez que, na maioria dos casos, somos nós mesmos que escolhemos o que e para quem gostaríamos de expor nossa vida.

No entanto, assim como o compartilhamento de momentos pode ajudar a diminuir distâncias, também é possível haver golpes e ações má intencionadas, que podem expôr pessoas a situações constrangedoras, humilhantes e que causam danos, físicos e emocionais, irreversíveis.

A ascensão da tecnologia e redes sociais possibilita que as pessoas filmes, fotografem e também compartilhem momentos de intimidade com parceiros (as) afetivos, como imagens de nudez, sedução ou qualquer outra atitude que instigue o prazer sexual. Esse tipo de prática também pode ser conhecida como enviar nudes.

Tirar nudes não é errado e não deve ser motivo de vergonha. No entanto, existe uma prática criminosa que pode expor a intimidade de pessoas. Esse tipo de prática consiste em ter as fotos vazadas pelas pessoas a quem as fotos foram enviadas, por exemplo, por vingança ou ter as fotos ou vídeos “roubados” de onde estão salvas.

Quando uma pessoa tem suas fotos divulgadas por um ex-parceiro (a) ou conhecidos configura-se um caso de revenge porn (vingança pornô em tradução livre. De acordo com a organização Safeline, que atua no segmento de segurança da internet, no Reino Unido, os casos de revenge porn aumentaram consideravelmente entre os anos de 2015 e 2016, à medida que os celulares se tornaram mais funcionais.

De acordo com a ONG Safernet, 81% das vítimas de pornografia de vingança são mulheres. O Dossiê “Violência de Gênero na Internet”, elaborado pela Agência Patrícia Galvão, explica que os ataques que acontecem na internet não estão desvencilhados no mundo real, E estão atreladas ao desrespeito em relação à mulher e ao que seria um “comportamento feminino adequado”.

Em depoimento dito no Fórum Fale sem Medo, 2014, a jornalista Rose Leonel, fundadora da ONG Marias da Internet explica que quando uma mulher é vítima de revenge porn ela sofre três dores: a da traição da pessoa que compartilhou o conteúdo, a vergonha da punição e a dor da punição social. Além disso, ela explica que as vítimas desse tipo de crime são responsabilizadas pela maioria das pessoas, enquanto o agressor ainda é poupado pela sociedade.

Ao tentar se proteger das acusações Neymar divulgou imagens íntimas da mulher. Isso fez que com ele passasse a ser investigado pela Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática da Polícia Civil. O que acontece é que esse tipo de vazamento de imagens e vídeos é crime e infringe o artigo 218-C do Código Penal. A legislação criminaliza o ato de oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, vender ou expor à venda, distribuir, publicar, ou divulgar, por qualquer meio, inclusive por meio de comunicação em massa ou sistema de informática, ou telemática, fotografia, vídeo ou outro registro audiovisual que contenha cena de estupro ou de estupro de vulnerável ou que faça apologia ou induza sua prática, ou, sem o consentimento da vítima, cena de sexo, nudez ou pornografia.

Em sua participação no Fórum Fale sem Medo (2014), o promotor de Justiça Mario Higuchi, titular da Coordenadoria de Combates aos Crimes Cibernéticos do Ministério Público na época disse que em situações de pornografia de vingança a honra da vítima é atingida. Além disso, muitas mulheres têm sua saúde mental arrasada. Também é possível considerar a questão da lesão corporal, já que as vítimas acabam sofrendo de problemas psíquicos.

Projeto criminaliza divulgação não autorizada de vídeos íntimos

O Senado Federal aprovou, na última quarta-feira (7) um projeto que criminaliza a prática da

chamada “[vingança pornográfica](#)”. O texto (PLC 18/2017) enquadra o registro ou divulgação não autorizada de vídeos de intimidade sexual como uma forma de violência doméstica e familiar, com reclusão de dois a quatro anos e pagamento de multa. A medida faz parte de uma série de projetos apreciados pelo Congresso por conta do Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março. Como o texto original sofreu alterações, a matéria volta para a análise da Câmara dos Deputados.

[\(Universa, 08/03/2018 - acesse no site de origem\)](#)

A versão aprovada no Senado foi o substitutivo da senadora Gleisi Hoffman (PT-PR), que aumentou a pena do projeto inicial — o texto estabelecia a reclusão de três meses a um ano, mais multa. Além disso, a proposta prevê uma punição para quem permitir ou facilitar o acesso de pessoa não autorizada ao conteúdo de exposição da intimidade sexual de alguém. O substitutivo traz ainda algumas opções de agravantes penais, como quando o crime é praticado contra pessoa incapaz de oferecer resistência ou sem discernimento apropriado.

Por sugestão do senador Roberto Rocha (PSDB-MA), foi incluída outra possível tipificação, a ser alterada no Código Penal: “registro não autorizado da intimidade sexual”. Isso significa que, se o projeto for aprovado, será crime “produzir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, conteúdo com cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado, sem autorização de participante”.

O projeto faz parte da pauta da bancada feminina do Senado, que recebeu prioridade com as comemorações do Dia Internacional da Mulher. Na mesma sessão, os senadores aprovaram também projeto que autoriza a Polícia Federal a investigar a divulgação de mensagens misóginas (propagação de ódio ou aversão às mulheres). Como já passou pela Câmara dos Deputados, a proposta segue para sanção presidencial.

Com reportagem de Renan Truffi e Julia Lindner

[Lei Maria da Penha precisa abranger compartilhamento de fotos íntimas sem consentimento da mulher](#)

Thiago Barbosa conversa sobre a nova tipificação na Lei Maria da Penha com Fabiola Sucasas, que atua no núcleo de Direitos de Humanos do Ministério Público de São Paulo.

<http://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2017/06/lei-maria-da-penha-pre-cisa-abranger-compartilhamento-de-fotos-intimas-sem-consentimento-d.mp3>

[\(Jornal CBN, 26/02/2017 - Acesse o site de origem\)](#)

[Mulher receberá R\\$ 10 mil de indenização após vazamento de fotos íntimas](#)

(TJES, 30/06/2015) Após ter suas fotos íntimas compartilhadas em uma rede social, uma mulher será indenizada em R\$ 10 mil a título de danos morais, com correção monetária e acréscimo de juros. O homem que divulgou as fotos da requerente ainda foi condenado a pagar os honorários advocatícios, além das custas processuais. Na ação, a mulher alega que teve sua honra e a dignidade violadas após a divulgação das suas fotos íntimas na rede social “WhatsApp”, pois se sentiu com a imagem abalada após o vazamento do material compartilhado sem sua autorização.

Acesse no site de origem: [Mulher receberá R\\$ 10 mil de indenização após vazamento de fotos íntimas \(TJES, 30/06/2015\)](#)

[Registros de casos de compartilhamento de fotos íntimas aumentam 120% em um ano](#)

(Agência Brasil, 19/05/2015) Um levantamento da organização não governamental (ONG) Safernet, que há oito anos tem um serviço de denúncias online, aponta que, em 2014, foram registrados 224 casos de *sexting* - um aumento de 120% em relação a 2013 - quando foram registrados 101 casos. Meninos e meninas produzem e compartilham imagens íntimas, mas as mulheres são as que mais sofrem, segundo a psicóloga e coordenadora do canal de ajuda da Safernet, Juliana Cunha. Em 2014, 81% das pessoas que pediram ajuda à ONG eram mulheres.

Leia mais:

[Projeto ajuda alunos a valorizar papel da mulher e evitar exposição na internet \(Agência Brasil, 19/05/2015\)](#)

[Adolescentes não podem ser “abandonados” no mundo virtual, dizem especialistas \(Agência Brasil, 19/05/2015\)](#)

[Especialistas alertam sobre riscos de fotos íntimas de jovens na internet \(Radioagência Nacional, 18/05/2015\)](#)

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Registros de casos de compartilhamento de fotos íntimas aumentam 120% em um ano \(Agência Brasil, 19/05/2015\)](#)

Especialistas alertam sobre riscos de fotos íntimas de jovens na internet

(Radioagência Nacional, 18/05/2015) O compartilhamento de fotos íntimas em sites e aplicativos de smartphone, como o WhatsApp se tornou um perigo para muitos jovens que às vezes, não têm a noção do risco dessa exposição. A central de denúncias da ONG Safernet trabalha em parceria com a polícia federal e o Ministério Público. Para Juliana Cunha, psicóloga e coordenadora do canal de ajuda da Safernet, a nova geração está se confrontando com algo novo que é o fato de ter a imagem acessada por milhares de pessoas.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Especialistas alertam sobre riscos de fotos íntimas de jovens na internet \(Radioagência Nacional, 18/05/2015\)](#)